



## A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO FEMINISTA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO DOMICILIAR PLANEJADO

Guilherme de Farias Damin<sup>1</sup>

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas<sup>2</sup>

**Introdução:** No Brasil, desde o ano de 2000, foi incorporada na Política Federal a proposta de humanização da assistência, visando estabelecer um modelo assistencial que prioriza as necessidades biopsicossociais do indivíduo, se opondo ao modelo biomédico curativista e hospitalocêntrico. O atendimento humanizado tem como intuito proporcionar um nível de bem-estar, respeitando a individualidade e autonomia daqueles que procuram atendimento nos serviços de saúde <sup>1</sup>. O movimento feminista, desempenha um papel fundamental na ampliação do debate sobre os direitos das mulheres, no que diz respeito a decisões relacionadas a reprodução, questionando o modelo hegemônico de protocolos e condutas institucionais que acabam objetificando o corpo feminino. Com o intuito de reformulá-los, garantindo o respeito à autonomia da mulher na hora do parto <sup>1</sup>. O Parto Domiciliar Planejado (PDP), é uma alternativa que tem ganhado notoriedade, por garantir a autonomia e protagonismo da parturiente, porém no Brasil o tema ainda é cercado de diversos estigmas e preconceitos <sup>2</sup> **Objetivo:** Discutir a influência do movimento feminista na promoção da autonomia feminina e na legitimação do Parto Domiciliar Planejado nas políticas públicas de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, realizada entre setembro e outubro de 2025. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores “Feminismo”, “Humanização” e “Parto domiciliar planejado”, aplicados isoladamente e em combinação. Incluíram-se artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2024, que abordassem autonomia feminina, humanização da assistência e políticas públicas de saúde da mulher. Os estudos selecionados foram organizados em fichamentos e analisados de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar relações entre o movimento feminista, a promoção do Parto Domiciliar Planejado e a desconstrução de estigmas associados. **Resultados:** Recentemente no Brasil (2018-2022), os direitos quanto à autonomia reprodutiva da mulher, sofreram retrocessos, permeado por ideologias de cunho fundamentalista religioso, favorecendo o modelo hospitalocêntrico e tratamento tecnocentrado <sup>3</sup>. Esse período gerou diversos debates sobre a importância de um

<sup>1</sup> Graduando do curso de enfermagem, faculdade de Medicina - FAMED/UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, email: [gfdamin19@gmail.com](mailto:gfdamin19@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP-Ribeirão Preto), Docente do curso de Enfermagem, da Faculdade de Medicina - FAMED/UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, email: [efigenia@ufu.br](mailto:efigenia@ufu.br)

atendimento humanizado que priorizasse uma assistência digna, valorizando a autonomia da mulher, se contrapondo aos preconceitos e tabus sobre o ato de gestar e conceber<sup>1,3</sup>. O PDP surge como uma possibilidade de resgatar a autonomia e garantir uma assistência respeitosa e segura, com resultados positivos, como redução de intervenções e emergências obstétricas. Porém no Brasil é restrito a apenas alguns grupos de mulheres, por ser um procedimento privado que não está incorporado ao Sistema Único de Saúde(SUS)<sup>2</sup>. **Conclusões:** Atualmente o Parto Domiciliar Planejado no Brasil não é uma alternativa de acesso universal, sendo condicionado a privilégios sociais, porém o movimento feminista se configura como um forte aliado, na valorização e divulgação do mesmo, ao contribuir para elaboração de debates e políticas públicas que reconheçam essa prática como uma alternativa legítima, segura e baseada em evidências, estimulando o empoderamento feminino e contrariando estigmas que ainda permeiam na sociedade atual, evidenciando a necessidade de sua implementação no SUS.

**Palavras-chave:** Parto Domiciliar Planejado; Saúde da Mulher; Políticas Públicas de Saúde; Feminismo; Sistema Unico de Saude;

**Agradecimento:** Não se aplica;

**Referências:**

<sup>1</sup>Corpos em relação: contribuições das epistemologias feministas para uma prática obstétrica situada Mortelaro PK, Cirelli JF. Corpos em relação: contribuições das epistemologias feministas para uma prática obstétrica situada. Debate sobre saúde [Internet].2021Out;45(spe1):168–80.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E113>

<sup>2</sup> Baggio Maria Aparecida, Girardi Camila, Schapko Taís Regina, Cheffer Maycon Hoffmann. PARTO DOMICILIAR PLANEJADO ASSISTIDO POR ENFERMEIRA OBSTÉTRICA: SIGNIFICADOS, EXPERIÊNCIAS E MOTIVAÇÃO PARA ESSA ESCOLHA. Ciência. cuidado. saúde [Internet]. 2022 [citado 2025 Out 17] ; 21: e57364. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38612022000100206&lng=pt.Epub15 de julho de 2022](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100206&lng=pt.Epub15 de julho de 2022).  
<http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v21i0.57364>

<sup>3</sup> MEDEIROS, Henrique G. D.; ARAÚJO JÚNIOR, José L. A. C. Os reflexos do bolsonarismo sobre políticas de saúde da mulher e os direitos sexuais e reprodutivos. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, 2024, e02811259. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2811>